A ORIGEM PAGÃ E DEMONIACA DO USO DE DROGAS

C. J. Jacinto

A Origem Pagã e Demoníaca do Uso das Drogas

Uma investigação sobre o abismo espiritual por trás da dependência química

Clávio J. Jacinto
Paulo Lopes • SC • CEP 88490-000
claviojj@gmail.com | *heresiolandia.blogspot.com*

— I. OS PRIMÓRDIOS DAS TREVAS: O MUNDO PAGÃO E SUAS POÇÕES —

Desde o alvorecer da civilização, quando o homem ainda errava sob céus sem nome, uma sombra estranha acompanhava cada ritual, cada dança de fogo, cada invocação sussurrada ao vento. Essa sombra tinha forma de fumaça, de raiz amarga, de poção fumegante — e prometia o que todo coração inquieto deseja: contato com o invisível, comunhão com o além, poder sobre o mistério.

O mundo pagão construiu seus alicerces sobre o ocultismo e a idolatria. Em cada civilização antiga — da Mesopotâmia à Amazônia, dos altiplanos andinos às estepes siberianas — o feiticeiro, o xamã, o sacerdote das trevas ocupava o centro da vida coletiva. E em suas mãos, invariavelmente, havia uma poção. Não se tratava de medicina ordinária. As ervas e substâncias que manipulavam tinham um propósito muito mais sombrio: abrir portais, invocar entidades, entregar a mente humana a forças que habitam além do véu da realidade visível.

Todo antropólogo sério que estuda as sociedades antigas e o xamanismo sabe que isso é um fato irrefutável: o uso de substâncias psicoativas esteve, desde os primórdios, intrinsecamente ligado ao paranormal. Os pagãos acreditavam que as doenças eram consequências de feitiços e encantamentos. Portanto, para combater males espirituais, recorriam a métodos espirituais — e as drogas eram a chave girada na fechadura do abismo.

Talismãs, poções mágicas, feitiços e rituais de transe formavam o vocabulário sagrado das religiões pagãs. Sacerdotes e feiticeiros eram os intérpretes entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos. E em todas essas tradições — sem exceção notável — as substâncias psicoativas ocupavam papel central.

> *"Durante milhares de anos, as visões provocadas pelos cogumelos alucinógenos têm sido buscadas e reverenciadas como um verdadeiro mistério religioso."*
>
> **— Terence McKenna, Alucinações Reais, p. 15**

Isso não é mera opinião isolada. Especialistas no assunto têm admitido com transparência desconcertante:

> *"Estados alterados de consciência, induzidos ou não por plantas, têm sido centrais para o desenvolvimento de tradições espirituais e religiosas desde o início dos tempos."*
>
> **— Psychedelic Frontier — Entheogenic Spirituality as a Human Right**

O pesquisador Patrick Drouot, ao estudar o xamanismo em escala global, chegou a uma conclusão que deveria fazer arrepiar todo coração que ainda crê na soberania divina:

> *"Inúmeras provas confirmam que uma tradição xamânica desenvolveu-se em todos os pontos do globo terrestre. Essa tradição implica a coexistência entre um mundo de espíritos dinâmico e onipresente e o mundo material. Tais espíritos, manifestações das forças da Natureza, são invisíveis para a maioria dos seres humanos, mas não para os xamãs, seres dotados de paranormalidade."*
> **— Patrick Drouot, O Físico, o Xamã e o Místico, p. 6**

♦ ♦ ♦

— II. OS PORTAIS DA MENTE: DROGAS COMO VEÍCULO ESPIRITUAL —

O que os antigos feiticeiros sabiam instintivamente, a pesquisa moderna viria a confirmar com uma franqueza perturbadora: as drogas psicodélicas não são apenas substâncias químicas que alteram a percepção. Para aqueles que as utilizam com intenção ritualística, elas são portais — aberturas rasgadas no tecido da consciência humana, por onde entidades de outras dimensões entram e saem com desenvoltura assustadora.

Xamãs, canalizadores, espíritas e adeptos da Nova Era — figuras como Aleister Crowley, Carlos Castañeda, Timothy Leary, Albert Hofmann, Aldous Huxley e William Burroughs — todos reconhecem unanimemente que certas drogas funcionam como portas de entrada para o mundo espiritual. Não é religião folk, não é superstição primitiva: é o testemunho convergente de pesquisadores, ocultistas e usuários ao longo de séculos.

Terence McKenna, talvez o mais eloquente guru dos alucinógenos do século XX, narrou com perturbadora riqueza de detalhes o que encontrou do outro lado dessas portas abertas:

> *"Durante minhas experiências em Berkeley, fumando DMT sintetizado, eu tinha a impressão de saltar para um espaço habitado*

> *por criaturas máquinas élficas e autotransformadoras. Dúzias dessas amigáveis entidades fractais se desdobravam e ricocheteavam ao meu redor, tentando me explicar a linguagem perdida da verdadeira poesia."*
>
> **— Terence McKenna, Alucinações Reais, p. 22**

Não se trata de fantasia poética. McKenna — que passou décadas pesquisando e experimentando psicodélicos — atribuiu ao Ayahuasca, a famosa poção xamânica amazônica, efeitos telepáticos e paranormais documentados. Essa bebida, conhecida pelos povos indígenas como "erva do espírito", é classificada como enteógeno — substância que, em sua definição técnica, serve para colocar o ser humano em comunhão com entidades divinas ou espirituais.

O que a Bíblia chama de demônios, o xamanismo chama de espíritos da floresta. O que as Escrituras descrevem como engano satânico, o misticismo moderno denomina "expansão da consciência". As palavras mudam. A natureza das entidades, não.

> *"Inúmeras provas confirmam que os estados alterados de consciência colocam o homem em contato com um mundo de espíritos dinâmico e onipresente. O xamã procura entrar em comunhão com as forças cósmicas e capta as mensagens dos povos mineral, vegetal, animal e humano. Percebe a unidade sagrada da realidade nas múltiplas dimensões."*
>
> **— Patrick Drouot, O Físico, o Xamã e o Místico, p. 9**

♦ ♦ ♦

— III. PHARMAKEIA: A FEITIÇARIA QUE A BÍBLIA CONDENA —

Não é coincidência que a palavra grega que a Bíblia usa para feitiçaria seja "pharmakeia" — a raiz direta da nossa palavra "farmácia". Em Gálatas 5:20, entre as obras da carne que excluem o homem do Reino de

Deus, Paulo lista a "feitiçaria" — e no original grego, essa palavra designa exatamente o uso de substâncias mágicas para produzir estados alterados de consciência e estabelecer contato com o sobrenatural.

"As obras da carne são manifestas: [...] feitiçaria [...] os que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus."
Gálatas 5:19-21

Paulo não estava sendo metafórico. Ele conhecia as práticas pagãs de seu tempo com intimidade de quem cresceu entre dois mundos. Sabia que, das estepes siberianas até as ilhas do Mediterrâneo, os rituais de contato com entidades sobrenaturais envolviam, invariavelmente, a ingestão de poções preparadas por sacerdotes e feiticeiros. A "pharmakeia" conduzida por esses homens não era medicina: era o rito sagrado de abrir portas para o mundo dos espíritos.

Essa compreensão é reforçada pelo Livro de Enoque — texto que, embora não seja canônico, carrega peso histórico inegável, a ponto de Judas citar um de seus trechos no Novo Testamento. Segundo Enoque 8:3, o ensino do uso de raízes com substâncias alucinógenas foi transmitido aos homens por um anjo caído chamado Shemhazai. A origem da prática não é humana. É infernal.

O apóstolo Paulo encontra-se novamente com esse tema sombrio ao escrever aos Coríntios. Em I Coríntios 10:21, ele menciona o "cálice dos demônios" — e a questão legítima emerge: seria esse cálice abominável as poções tóxicas ingeridas pelos pagãos para manter contato com entidades infernais? O contexto de Paulo é precisamente o culto idolátrico e suas práticas ritualísticas. A resposta parece clara.

"Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios."
I Coríntios 10:21

O Apocalipse vai ainda mais longe, usando a imagem de uma grande prostituta que embriaga as nações com o "vinho de sua fornicação" — e no capítulo 18, verso 23, é a "pharmakeia" que engana todas as nações. Não é uma alusão vaga. É um mapa profético da estratégia do inimigo para os últimos tempos.

♦ ♦ ♦

— IV. O ESOTERISMO ENTEOGÊNICO: A NOVA RELIGIÃO ANTIGA —

No final da década de 1970, um grupo de etnobotânicos e estudiosos da mitologia cunhou um novo termo para um fenômeno muito antigo: "enteógeno". A palavra foi criada deliberadamente para dissociar o uso ritualístico de substâncias psicoativas do estigma das "drogas" — e para conferir respeitabilidade acadêmica a uma prática que é, em sua essência, a mesma feitiçaria que os profetas hebreus condenavam milênios antes.

Um enteógeno, por definição técnica, é qualquer substância que gere "estados incomuns de consciência nos quais aqueles que os usam acreditam ser preenchidos, possuídos ou inspirados por algum tipo de entidade, presença ou força divina". Em outras palavras: substâncias que produzem possessão.

Wouter Jacobus Hanegraaff desenvolveu o conceito de "esoterismo enteogênico" para descrever um movimento espiritual que cresceu exponencialmente no Ocidente desde o advento da Nova Era: o uso religioso de substâncias psicoativas como meio de acesso a insights espirituais sobre a verdadeira natureza da realidade. É o xamanismo reembalado para o consumidor urbano do século XXI.

> *"É impossível estimar o papel histórico dos psicodélicos para muitas pessoas como meios de técnicas de transformação."*
> **— Marilyn Ferguson, A Conspiração Aquariana, p. 88-89**

Ferguson trata essa "transformação" como experiência religiosa — o que ela de fato é. Uma experiência religiosa com entidades que a Bíblia identifica de forma inequívoca.

O mesmo McKenna, ao descrever os efeitos do Ayahuasca e outras substâncias, documentou o fenômeno que os próprios usuários relatam com espantosa consistência: o encontro com entidades inteligentes, não-humanas, que comunicam mensagens e interagem com quem usa essas substâncias. A tribo Witoto do alto Amazonas, ao preparar uma pasta chamada "Oo-koo-he" com resina de árvores Virola, falava com familiaridade sobre "homenzinhos" — entidades pequenas que ensinavam segredos. Povos celtas descreviam elfos e fadas com as mesmas características. Culturas separadas por oceanos, séculos e idiomas relatavam as mesmas entidades.

A explicação pagã é que se trata de espíritos da natureza, guias, viajantes de outras dimensões. A explicação bíblica é mais precisa e aterrorizante: são demônios. Entidades malignas que se disfarçam, que enganam, que seduzem — anjos de luz por fora, predadores de almas por dentro.

> *"Anjos de luz que na realidade são as trevas: ainda assim, nem sempre conseguem esconder sua verdadeira identidade por trás da experiência psicodélica."*
> **— II Coríntios 11:14 — contexto bíblico**

♦ ♦ ♦

— V. BRUXAS, VOADORES E PORTAIS: A CONEXÃO HISTÓRICA —

Por que as bruxas medievais "voavam em vassouras"? Por séculos, historiadores riram dessa imagem como superstição folclórica. Mas a pesquisa etnobotânica revelou algo perturbador: as chamadas "bruxas" faziam uso ritualístico de pomadas contendo alcaloides de tropano extraídos da beladona e de outras plantas psicoativas de efeitos extremamente poderosos. Essas substâncias eram frequentemente aplicadas na pele.

> *"Talvez os relatos de voar não se refiram ao voo literal, mas à experiência subjetiva da projeção astral. Muitos tomadores de beladona indicaram uma sensação de fuga e de viagem rápida, combinada com a incapacidade de distinguir o sonho da realidade. Não seria surpresa se "bruxas" ou herbanários pagãos, tendo alcaloides de tropano auto-administrados através da pele, realmente acreditassem que estavam subindo no céu noturno enquanto seus corpos jaziam na cama."*
>
> **— Psychedelic Frontier — Psychedelics, Witchcraft and Hexing Nightshades**

A imagem da bruxa em êxtase, voando pelos céus noturnos para encontros com demônios em locais de sabá, não é ficção eclesiástica ou histeria coletiva. É a descrição de uma experiência psicodélica ritualística — uma viagem astral induzida quimicamente, na qual a mente aberta pelos alcaloides torna-se hospedeira de entidades demoníacas.

As pinturas em paredes deixadas por povos pagãos ancestrais mostram figuras estranhas, humanoides deformados, seres que pesquisadores como Erich von Däniken interpretaram como extraterrestres. Mas a leitura mais coerente é outra: são representações de entidades vistas sob efeito de substâncias alucinógenas — entidades parafísicas, seres do mundo espiritual caído. Não vieram do espaço. Vieram do abismo.

Jacques Vallée, renomado pesquisador de OVNIs, notou a semelhança desconcertante entre relatos de abduções por alienígenas e experiências com entidades espirituais no folclore celta. A conexão não é acidental. O livro "The Fairy Faith in Celtic Countries", de W. E. Evans-Wentz, documenta extensamente como os "pequeninos" do folclore — elfos, fadas, duendes — correspondem às mesmas entidades descritas por usuários de substâncias psicoativas em todo o mundo.

McKenna, ao narrar experiências com DMT, descreve "criaturas máquinas élficas". Os índios Kogan, ao usar folhas de Psychotria viridis no Ayahuasca, dizem ver o "pequeno povo celestial". Tribos amazônicas aprendem com "homenzinhos" que aparecem durante os rituais. Um fio invisível mas resistente conecta todas essas experiências: a presença constante de entidades inteligentes e não-humanas que se manifestam quando a barreira química da consciência é dissolvida pelas drogas.

♦ ♦ ♦

— VI. O TESTEMUNHO DOS QUE FORAM AO ABISMO E VOLTARAM —

Nenhum argumento é mais poderoso do que o testemunho de quem esteve lá. Os relatos de usuários de substâncias psicoativas — especialmente do DMT (Dimetiltriptamina) — formam um corpus perturbador de encontros com entidades que desafiam qualquer explicação materialista.

Um ex-espiritualista da Nova Era e usuário de alucinógenos, após anos de experimentação, descreveu com honestidade devastadora o que aprendeu:

> *"Minha experiência com os alucinógenos é bem típica da grande maioria dos adeptos da Nova Era. A entrada psicodélica que mostra o*

> *sedutor letreiro de neon — "Portal para o Nirvana: Iluminação Instantânea" — tem sido um importante ponto de entrada para ver a realidade do caminho da Nova Era para milhões de peregrinos que buscam a verdade. O que eu não percebi foi que essas drogas estavam abrindo 'buracos' em minha mente que permitiam aos encantadores demoníacos enredar e fazer uma lavagem cerebral em minha mente com glamourosas fraudes psicodélicas."*
>
> **— Randall N. Baer, extraído de truthwatchers.com**

Há também narrativas que não deixam margem para interpretações benevolentes. Este relato de um usuário de DMT circula em fóruns especializados e resume o horror de uma experiência que muitos vivem sem jamais encontrar explicação:

> *"Estava escrevendo em um livro, como um livro de contabilidade. Tinha uma pena comprida como caneta e rabiscava o que pareciam nomes. Lembro-me de tentar ver o livro com mais detalhes e de repente eu estava realmente perto da fera. Vi meu nome e me apavorei. Perguntei: 'Que diabos você está fazendo?' E a fera respondeu simplesmente: 'Você vendeu sua alma, e eu estou colocando seu nome no livro.' Estava suando e tremendo. Tudo o que corria pela minha cabeça era que eu tinha vendido minha alma."*
> **— Relato de usuário de DMT — dmt-nexus.me**

Essa experiência sinistra é notavelmente similar aos relatos de "abduções por alienígenas" documentados por Whitley Strieber em seu famoso livro "Comunhão". A conclusão que emerge — independentemente da perspectiva teológica do pesquisador — é que existe algo real por trás dessas experiências: entidades que interagem com a mente humana, que identificam suas vítimas, que afirmam posse sobre almas.

A Bíblia não se surpreende com isso. Ela antecipou.

“Nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.”
I Timóteo 4:1

♦ ♦ ♦

— VII. A GRANDE ARMADILHA: SECULARISMO, DROGAS E O ANTICRISTO —

O diabo é um estrategista brilhante e paciente. Sua tática não foi promover diretamente o ocultismo numa sociedade que ainda temia a Deus. Em vez disso, promoveu primeiro a secularização — o ateísmo, o materialismo científico, o ceticismo militante que esvaziou as igrejas e desertificou os corações. Criou a fome espiritual ao destruir a fé. E então, quando a sociedade estava espiritualmente faminta e sem referências absolutas, serviu o banquete envenenado: o esoterismo enteogênico, o xamanismo urbano, a Nova Era, os psicodélicos como "medicina da alma".

Assim como no Éden — onde a nudez da desobediência expôs Adão e Eva a uma insegurança devastadora, levando-os a costurar roupas de folhas em desespero —, a secularização deixou a humanidade nua de suas crenças. E o esoterismo ofereceu vestes coloridas, cheias de misticismo e promessas de transcendência. O contato restaurador com Deus, porém, jamais vem por meio de substâncias psicoativas. Vem pelo sangue de Jesus Cristo.

“Temos, portanto, irmãos, plena confiança para entrar no lugar santíssimo pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela Sua carne.”
Hebreus 10:19-22

O esoterismo enteogênico é, em sua essência, uma tentativa de criar uma rota alternativa para o sobrenatural — uma gnose sem Cruz, uma espiritualidade sem arrependimento, uma comunhão sem Cristo. E as

entidades do outro lado dessa rota não são guias benevolentes. São predadores.

Nos Estados Unidos, já existem terapeutas como Daniel McQueen que utilizam maconha e outras substâncias psicodélicas para induzir pacientes a entrarem em contato com "alienígenas" e outras entidades dimensionais — apresentando isso como terapia. O número de pessoas que relatam experiências de contato com seres espirituais em contextos terapêuticos cresce vertiginosamente. A linha entre "terapia psicodélica" e mediunidade química está sendo apagada com deliberada intenção.

O movimento para legalizar essas substâncias não é apenas uma questão de saúde pública ou liberdade individual. É um passo estratégico rumo à abertura social para o ocultismo em escala civilizacional. A legalização das drogas psicodélicas significará, na prática, a possessão social — não o "retorno à cultura arcaica" romantizado por McKenna, mas uma marcha coletiva para dentro do abismo.

O pesquisador de profecias G. H. Pember, com décadas de antecedência, advertiu:

> *"As Escrituras proféticas contêm muitos avisos sobre o poderoso aumento da influência demoníaca nos últimos dias, culminando, por fim, em uma manifestação clara do poder satânico."*
> **— G. H. Pember, As Eras Mais Primitivas da Terra, p. 317**

E o teólogo John Caleb Alaride conectou os pontos com precisão profética:

> *"Babilônia é um símbolo do sistema mundial, energizado por Satanás e oposto ao Reino de Deus. A palavra pharmakeia é mencionada na Septuaginta em Isaías 47:9,12, em referência à queda de Babilônia. O texto afirma que haverá um aumento desse tipo de feitiçaria no fim dos tempos. Existe uma conexão entre o uso de drogas, o governo*

> *mundial satânico e uma nova era de consciência intensificada. O vício em drogas é um esquema do inimigo para roubar, matar e destruir a humanidade."*
>
> **— John Caleb Alaride, Desert Cry Ministries**

♦ ♦ ♦

— VIII. O CAMINHO DE VOLTA: CRISTO, A ÚNICA PORTA VERDADEIRA —

Este texto não foi escrito para gerar pessimismo, mas para acender uma luz na escuridão. Para quem está preso nas correntes da dependência química — seja ela de substâncias "espiritualizadas" ou simplesmente destrutivas —, existe um caminho de saída. E esse caminho tem um nome.

Enquanto o esoterismo enteogênico conduz suas vítimas para o mundo do ocultismo, enquanto as drogas psicoativas abrem portas para entidades demoníacas, enquanto a pharmakeia multiplica sua influência por toda a terra — o Evangelho de Jesus Cristo oferece a única libertação genuína e permanente.

O mesmo apóstolo que identificou a feitiçaria como obra da carne condenável também proclamou a solução com poder incomparável: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou" (Gálatas 5:1). Não é uma libertação de papel. É uma libertação de ferro — sólida, eterna, operada pelo sangue do Filho de Deus.

"Jesus lhe disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."
João 14:6

Enquanto as drogas prometem expansão da consciência e entregam aprisionamento, Cristo promete vida abundante e entrega exatamente isso. Enquanto as entidades demoníacas afirmam posse sobre almas, o

Filho de Deus declara: "Ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10:28).

A farmácia do céu não tem dependência. Não cobra a alma. Não corrói o corpo. Não abre portas para o inferno. Tem somente uma receita — o arrependimento sincero e a fé em Jesus Cristo — e um efeito colateral: a vida eterna.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."
Mateus 11:28

Se este texto chegou às suas mãos, não foi por acaso. Você pode estar preso. Pode estar sofrendo. Pode ter aberto portas que nunca imaginou existirem. Mas existe Alguém que fecha portas — e o nome Dele é Jesus.

Clame a Ele. Agora. Com tudo o que você tem.

— Soli Deo Gloria —

♦ ♦ ♦

— NOTAS BIBLIOGRÁFICAS —

1. McKenna, Terence. Alucinações Reais. Editora Record Nova Era, p. 15.

2. Psychedelic Frontier — "Entheogenic Spirituality as a Human Right". http://psychedelicfrontier.com/entheogenic-spirituality-as-a-human-right/

3. Drouot, Patrick. O Físico, o Xamã e o Místico. Editora Nova Era, p. 6.

4. Jesus Truth Deliverance. "LSD, Psychedelics: Opens Portals to the Demonic". https://jesustruthdeliverance.com/2017/01/24/lsd-psychedelics-opens-portals-to-the-demonic/

5. McKenna, Terence. Alucinações Reais, p. 22.

6. Crowley, Aleister. The Magical Record of Beast 666 (1918). Citado em: www.avisospsicodelicos.blogspot.com

7. Ferguson, Marilyn. A Conspiração Aquariana, p. 88-89.

8. Psychedelic Frontier — "Psychedelics, Witchcraft and Hexing Nightshades". http://psychedelicfrontier.com/psychedelics-witchcraft-hexing-nightshades/

9. Ultraculture — "Psychedelic Drugs and Magick". https://ultraculture.org/blog/2014/05/26/psychedelic-drugs-magick/

10. McKenna, Terence. Alucinações Reais, p. 17.

11. Wikipedia — Ayahuasca. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ayahuasca

12. Drouot, Patrick. O Físico, o Xamã e o Místico, p. 9.

13. Entheology.com — "Psychotria Viridis (Chacruna)". http://entheology.com/plants/psychotria-viridis-chacruna/ (Pinkley, 1969).

14. Ultraculture — "Psychedelic Drugs and Magick". https://ultraculture.org/blog/2014/05/26/psychedelic-drugs-magick/

15. McKenna, Terence. O Retorno à Cultura Arcaica. Editora Record Nova Era, p. 11.

16. Drouot, Patrick. O Físico, o Xamã e o Místico, p. 41.

17. McKenna, Terence. Alucinações Reais, p. 22.

18. Idem, p. 22.

19. Shaman Portal — "Drugs and Energy Fields". https://www.shamanportal.org/article_details.php?id=961

20. Huck Magazine — "Psychonauts, Drugs and Aliens". https://www.huckmag.com/perspectives/activism-2/psychonauts-drugs-aliens/

21. Erowid — "DMT Basics". https://www.erowid.org/chemicals/dmt/dmt_basics.shtml

22. Drouot, Patrick. O Físico, o Xamã e o Místico, p. 90.

23. Referência a John Eccles, Prêmio Nobel em Neurofisiologia. Citado em: jesustruthdeliverance.com

24. Drouot, Patrick. O Físico, o Xamã e o Místico, p. 94.

25. Baer, Randall N. Extraído de: http://truthwatchers.com/how-drugs-are-an-introduction-to-occultism/

26. Extraído de: ultraculture.org

27. McKenna, Terence — vídeo sobre entidades espirituais: https://www.youtube.com/watch?v=8InJ0eQ--NY

28. Relato de usuário de DMT. https://www.dmt-nexus.me/forum/default.aspx?g=posts&t=30117

29. Pember, G. H. As Eras Mais Primitivas da Terra. Editora dos Clássicos, p. 317.

30. The Drug Classroom — "Dimethyltryptamine (DMT)". https://thedrugclassroom.com/video/dimethyltryptamine-dmt/

31. Idem.

32. Erowid — "DMT Basics". https://www.erowid.org/chemicals/dmt/dmt_basics.shtml

33. Alaride, John Caleb. "Pharmakeia, Drugs, the Demonic Realm and Babylon the Great". https://johnalarid.com/2016/11/02/pharmekeia-drugs-the-demonic-realm-and-babylon-the-great/

Nota complementar: *O estudo abrangente sobre entidades paranormais no folclore celta, The Fairy Faith in Celtic Countries, de W. E. Evans-Wentz, está disponível gratuitamente em: https://www.gutenberg.org/files/34853/34853-h/34853-h.htm*

Autor: Clávio J. Jacinto
Paulo Lopes • SC • CEP 88490-000
claviojj@gmail.com | *heresiolandia.blogspot.com*